

A deslocação a Bergamo, em 1988, nos quartos-final a contar para a, entretanto já extinta Taça das Taças, perante o Atalanta foi um acontecimento marcante.

Apesar de termos organizado anteriormente e de forma totalmente autónoma, deslocações a Barcelona, Bilbao e de forma mais marcante a Innsbruck, a deslocação para assistir ao Atalanta - Sporting, viria a revelar-nos um “novo mundo”.



Não apenas por termos lotado 2 autocarros, mas especialmente pela descoberta da “realidade Ultra”. A Atalanta, na altura na Série B, clube de província escondia uma realidade para nós desconhecida.

Um ambiente vulcânico, num estádio lotado, cânticos e canções entoadas em uníssono por

30.000 tiffosi, uma mega bandeira que cobria toda a “Curva Nord”, para além das tochas e da multidão de ultras que no final do jogo nos “invadiram” para trocar cachecóis, bandeiras, autocolantes... foi algo inesquecível.

A partir desse dia ficámos com “água na boca “ para conhecer o “Mundo Ultra”. Na verdade, estava por descobrir um nova realidade, que iria alterar radicalmente a forma de vivermos o clube.



O slogan “Viver Ultra Per Vivere”, inscrito num dos cachecóis trocados com os Ultras da Atalanta foi um indício do que havia para descobrir!

Nota ainda para o facto dessa "interminável viagem" ter caído em cima numa ida à Luz. De modo que foi chegar a Portugal pela manhã e pouco depois rumar à Luz, onde o derby se iniciava às 15.00 horas!